



Assessor de Comunicação

INSTRUÇÕES

1. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
2. Confira seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.
3. Esta prova é constituída de 60 (sessenta) questões objetivas e 01 questão discursiva.
4. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Aplicadores de Prova.
5. Nesta prova, as questões são de *múltipla escolha*, com cinco alternativas cada uma, sempre na seqüência *a, b, c, d, e*, das quais somente uma deve ser assinalada.
6. Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se o nome nele impresso corresponde ao seu. Caso haja irregularidade, comunique-a imediatamente ao Aplicador de Prova.
7. Transcreva para o cartão-resposta a opção que julgar correta em cada questão, preenchendo o círculo correspondente com caneta de tinta preta. Não ultrapasse o limite do espaço destinado para cada marcação.
8. Não haverá substituição do cartão-resposta por erro de preenchimento ou por rasuras feitas pelo candidato. A marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão resultará na perda da questão pelo candidato.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre candidatos, bem como o uso de livros, apontamentos e equipamentos (eletrônicos ou não), inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste concurso.
10. Os aparelhos celulares deverão ser desligados e colocados OBRIGATORIAMENTE no saco plástico. Caso essa exigência seja descumprida, o candidato será excluído do concurso.
11. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Aplicador de Prova. Aguarde autorização para devolver o caderno de provas e o cartão-resposta, devidamente assinados.
12. O tempo para o preenchimento do cartão-resposta está contido na duração desta prova.
13. Se desejar, anote as respostas no quadro abaixo, recorte na linha indicada e leve-o consigo.

Conhecimentos
Gerais

Conhecimentos
Específicos

Discursiva

DURAÇÃO DESTA PROVA: 5 horas

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

TURMA

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

✂

RESPOSTAS					
01 -	11 -	21 -	31 -	41 -	51 -
02 -	12 -	22 -	32 -	42 -	52 -
03 -	13 -	23 -	33 -	43 -	53 -
04 -	14 -	24 -	34 -	44 -	54 -
05 -	15 -	25 -	35 -	45 -	55 -
06 -	16 -	26 -	36 -	46 -	56 -
07 -	17 -	27 -	37 -	47 -	57 -
08 -	18 -	28 -	38 -	48 -	58 -
09 -	19 -	29 -	39 -	49 -	59 -
10 -	20 -	30 -	40 -	50 -	60 -

O gabarito provisório será colocado no *site* do Núcleo de Concursos – www.nc.ufpr.br 24 horas após a realização da prova. Para acessá-lo você deverá ter à mão os seguintes dados:

Nº de inscrição:

Senha de acesso:

É de sua inteira responsabilidade o sigilo sobre esses dados.

CONHECIMENTOS GERAIS

O texto a seguir é referência para as questões 01 a 06.

As três almas do poeta

Ênio, poeta latino do século II a. C., falava três línguas: o grego, que ele tinha aprendido por ser na época a língua de cultura dominante no sul da Itália; o latim, em que escreveu suas obras; e o osco, que era com toda a probabilidade sua língua nativa. O osco (uma língua aparentada ao latim) era naquele tempo o idioma da maioria da população na região, mas acabou sendo suplantado pelo latim, língua dos conquistadores e do Império. De qualquer forma, no século II a.C., as três línguas tinham seu lugar na mesma região. E Ênio, que sabia as três, costumava dizer que tinha “três almas”.

É curioso observar que ele expressou com isso uma coisa muito importante relativa ao conhecimento de uma língua: não se trata simplesmente de “uma outra maneira de dizer as coisas” (*table* em vez de *mesa*, *te quiero* em vez de *eu te amo*), mas de outra maneira de entender, de conceber, talvez mesmo de sentir o mundo.

Para começar com um exemplo bem simples, podemos examinar a extensão do significado das palavras individuais de língua para língua. O vocabulário de uma língua reflete um recorte da realidade muito próprio, que varia de língua para língua. Por exemplo, temos em português a palavra *dedo*, que nos parece muito concreta; diríamos que é simplesmente o nome que damos em nossa língua a um objeto que nos é dado pelo mundo real: um dedo é uma coisa, ou seja, uma parte definida do corpo, e o que pode variar é a maneira de designar essa coisa. No entanto, em inglês há duas palavras para “dedo”: *finger* e *toe*, que não são a mesma coisa. Um *finger* é um dedo da mão, e um *toe* é um dedo do pé; para nós, são todos dedos, mas para um inglês são duas coisas diferentes.

O que temos aqui (visto no microscópio) é um pequeno exemplo de como duas línguas recortam diferentemente a realidade. Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa – porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira. Tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras. De certo modo, portanto, cada língua é a expressão de uma concepção do mundo.

(PERINI, Mário A. *A língua do Brasil amanhã e outros mistérios*. São Paulo: Parábola, 2004. p. 41–43.)

01 - Segundo o texto, é correto afirmar:

- a) As línguas associadas a uma tradição cultural sólida, como o grego e o latim, apresentam uma definição mais precisa da realidade.
- b) O inglês faz uma representação da realidade mais precisa do que o português, por estabelecer distinções no seu vocabulário que o léxico do português não capta.
- c) Cada língua faz uma representação diferente da realidade porque algumas línguas dispõem de conceitos mais gerais.
- d) As diferentes línguas correspondem a formas diversas de organização da realidade.
- e) Quem domina mais de uma língua tem uma visão confusa do mundo.

**** Após análise de recurso, questão anulada e pontuada a todos os candidatos.**

02 - Ao afirmar que tinha “três almas”, o poeta Ênio procurava enfatizar que:

- a) como os poetas são considerados imortais, seu conhecimento de línguas o tornava três vezes imortal.
- b) tinha a capacidade de produzir textos literários em três idiomas diferentes.
- *c) possuía três formas diferentes de percepção da realidade.
- d) entre as três línguas que dominava, escolheu o latim como meio de expressão literária.
- e) vivia numa região privilegiada pelas possibilidades de contato com três línguas.

03 - No texto, Perini afirma: “O vocabulário de uma língua reflete um recorte da realidade muito próprio, que varia de língua para língua”. Sobre vocabulário, considere os seguintes dados:

1. A fruta tropical que chamamos de “banana” recebe esse mesmo nome na maioria das línguas.
2. Em galês (língua falada no país de Gales), o arco-íris é descrito com duas cores: “gwyRDD” (roxo, azul e verde) e “glas” (do amarelo ao vermelho).
3. A palavra “ruka”, em russo, designa a parte do corpo que vai do ombro até a ponta dos dedos: inclui o que chamamos “braço” e “mão”.
4. Para os falantes de português, há uma variedade de frutas designadas com a palavra “limão”; no inglês, o limão amarelo se chama “lemon” e o limão verde “lime”.
5. As declarações de amor se equivalem em várias línguas: “Eu te amo”, “je t’ aime”, “I love you”, “te quiero”.

Exemplificam a afirmação acima de Perini os dados apresentados em:

- a) 1 e 2 apenas.
- *b) 2, 3 e 4 apenas.
- c) 3 e 5 apenas.
- d) 1 e 5 apenas.
- e) 3, 4 e 5 apenas.

04 - Perini inicia seu texto com a afirmação de que “Ênio, poeta latino do século II a. C., falava três línguas: o grego, que ele tinha aprendido por ser na época a língua de cultura dominante no sul da Itália; o latim, em que escreveu suas obras; e o osco, que era com toda a probabilidade sua língua nativa”.

A expressão grifada aponta que o autor não pode garantir que sua afirmação sobre o osco seja verdadeiro, embora ele acredite em sua veracidade. Indique a expressão que poderia substituir a expressão grifada no texto, conservando o mesmo efeito de sentido.

- a) inquestionavelmente.
- *b) possivelmente.
- c) comprovadamente.
- d) concomitantemente.
- e) estatisticamente.

05 - Entre as expressões usadas para assinalar as relações de sentido no texto, podem-se destacar, no último parágrafo: porque, tanto assim que, portanto. As relações de sentido que essas expressões indicam seriam mantidas se elas fossem substituídas, respectivamente, por:

- a) por isso – uma vez que – contudo.
- b) portanto – entretanto – porquanto.
- c) pois – sendo que – entretanto.
- d) conseqüentemente – como – pois.
- *e) já que – observe-se que – por conseguinte.

06 - Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa – porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira. Tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras.

Indique a alternativa em que as duas frases acima foram reunidas em uma única, com pontuação adequada.

- a) Agora podemos ver: que a palavra portuguesa *dedo*, não é simplesmente a designação de uma coisa: porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira: tanto assim que o inglês fez uma definição diferente e precisou de duas palavras.
- *b) Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa, porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira; tanto assim que o inglês fez uma definição diferente e precisou de duas palavras.
- c) Agora podemos ver, que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa – porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira – tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras.
- d) Agora, podemos ver que a palavra portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma coisa; porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua, a definiu de certa maneira; tanto assim que o inglês fez uma definição diferente, e precisou de duas palavras.
- e) Agora podemos ver que a palavra portuguesa *dedo*, não é simplesmente a designação de uma coisa, porque antes de designar essa coisa, a nossa língua a definiu de certa maneira, tanto assim que o inglês fez uma definição, diferente, e precisou de duas palavras.

O texto a seguir é referência para as questões 07 a 09.

“De todos os processos analisados por este conselho até agora, a materialidade dos fatos atribuídos ao representado é a mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovada.”

(Declaração de Cezar Schirmer sobre relatório que pediu a cassação do deputado João Paulo Cunha por envolvimento com o mensalão. Revista *Veja*, 15 mar. 2006.)

07 - A declaração de Cezar Schirmer:

- a) questiona os fatos atribuídos a João Paulo Cunha no relatório.
- *b) enfatiza a veracidade dos fatos apresentados contra João Paulo Cunha.
- c) solicita a comprovação dos fatos documentados no relatório.
- d) contesta a responsabilidade de Cunha pelos fatos apresentados no relatório.
- e) aponta a necessidade de se reunir provas materiais que justifiquem o pedido de cassação de Cunha.

08 - Considere as expressões utilizadas por Schirmer para qualificar a comprovação da materialidade dos fatos e seus respectivos sentidos:

1. indiscutivelmente → de modo incontornável.
2. incontroversamente → de modo indiscutível.
3. incontestavelmente → de modo inquestionável.
4. indubitavelmente → de modo improvável.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- *b) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.

09 - Se, na frase de Schirmer, a expressão “a materialidade dos fatos” for substituída por “os fatos”, serão necessários ajustes na concordância nominal e/ou verbal. Aponte a alternativa em que esses ajustes foram feitos corretamente.

- a) ...os fatos atribuídos ao representado são o mais indiscutível, incontroverso, incontestáveis e indubitavelmente comprovados.
- b) ...os fatos atribuídos ao representado são o mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovado.
- *c) ...os fatos atribuídos ao representado são os mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovados.
- d) ...os fatos atribuídos ao representado são a mais indiscutível, incontroversa, incontestável e indubitavelmente comprovada.
- e) ...os fatos atribuídos ao representado são os mais indiscutíveis, incontroversos, incontestável e indubitavelmente comprovado.

10 - Estamos acostumados a pensar na memória como um arquivo que guarda um número significativo de lembranças, semelhante a um sótão que aloca uma quantidade de objetos de outros momentos da vida, que lá ficam quietos, guardados, disponíveis para o momento no qual precisamos deles e queremos reencontrá-los.

A frase acima apresenta uma seqüência de pronomes relativos, três dos quais foram destacados. Os pronomes grifados podem ser substituídos, respectivamente, por:

- a) no qual – onde – onde.
- b) o cujo – em que – de que.
- c) onde – onde – em que.
- *d) o qual – o qual – em que.
- e) de que – o qual – do qual.

11 - A produção animal no estado do Paraná, de acordo com os dados do IBGE no ano de 2004, apresentou os seguintes destaques em ordem decrescente em relação ao número cabeças:

- a) bovinos; suínos ; aves; ovinos; eqüinos.
- b) suínos; bubalinos; bovinos; ovinos; eqüinos.
- c) suínos; codornas; ovinos; eqüinos; bovinos.
- *d) galos, frangos e pintos; bovinos; suínos; ovinos; eqüinos.
- e) bovinos; suínos; ovinos; galos, frangos e pintos; eqüinos.

12 - Sobre a produção agrícola do Paraná nos anos de 2003 e 2004, de acordo com dados do IBGE, considere as seguintes afirmativas:

1. **A área colhida de banana reduziu em cerca de 500 hectares enquanto a área colhida de erva-mate aumentou em cerca de 6 mil hectares.**
2. **A área colhida de palmito reduziu em cerca de 96 hectares enquanto a quantidade produzida aumentou em cerca de 81 toneladas.**
3. **As culturas permanentes que apresentam maior área plantada em hectares no estado do Paraná são café em coco (116.759) e erva-mate (44.773) enquanto as culturas temporárias que apresentam maior área plantada em hectares são soja em grão (4.011.021) e milho (2.470.151).**
4. **As culturas permanentes que apresentam maior área plantada em hectares no estado do Paraná são palmito (200.759) e uva (124.773) enquanto as culturas temporárias que apresentam maior área plantada em hectares são soja em grão (2.011.021) e cana-de-açúcar (1.470.151).**

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- *b) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.

13 - Os Indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – 2004, no estado do Paraná evidenciam que:

1. **A população residente por cor ou raça apresenta 74,7% de brancos, 22,2% pardos, 2,3% de pretos, 0,7% de amarelos, e 0,1 de indígenas.**
2. **As pessoas de 5 anos ou mais - alfabetizadas representam 90,9% da população residente.**
3. **As mulheres representam 50,8% da população residente e 62,7% das pessoas de 10 anos ou mais ocupadas.**
4. **As pessoas de 10 anos ou mais—economicamente ativas—que recebem de 5 a 10 salários mínimos representam 34% da população residente.**

Assinale a alternativa correta.

- *a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.

14 - A Constituição do Estado do Paraná define que o Tribunal de Contas do Estado se compõe de sete conselheiros do quadro próprio de pessoal e jurisdição em todo o território estadual. Em relação a esse tema, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Os conselheiros serão nomeados dentre brasileiros que satisfaçam os seguintes requisitos: mais de trinta e cinco e menos de sessenta e cinco anos de idade; idoneidade moral e reputação ilibada; notórios conhecimentos jurídicos, econômicos, financeiros, contábeis ou de administração pública; mais de cinco anos de exercício de função ou de efetiva atividade profissional que exija os conhecimentos mencionados anteriormente.
- b) Serão escolhidos dois conselheiros pelo Governador do Estado, com aprovação da Assembléia Legislativa, alternadamente, entre auditores e membros do Ministério Público junto ao Tribunal, indicados em lista tríplice pelo mesmo Tribunal, segundo os critérios de antiguidade e merecimento.
- c) Serão escolhidos cinco conselheiros pela Assembléia Legislativa.
- d) Os conselheiros do Tribunal de Contas terão as mesmas garantias, prerrogativas, impedimentos, vencimentos e vantagens dos desembargadores do Tribunal de Justiça.
- e) O Tribunal de Contas contará com sete auditores, os quais, quando em substituição aos conselheiros, terão as mesmas garantias e impedimentos dos titulares.

**** Após análise de recurso, questão anulada e pontuada a todos os candidatos.**

15 - Qual das atribuições a seguir NÃO pertence às finalidades do controle interno exercido pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná?

- a) Apoio ao controle externo no exercício de sua missão institucional.
- b) Controle de operações de crédito, avais e outras garantias, bem como dos direitos e haveres do Estado e dos Municípios.
- c) Avaliação do cumprimento das metas previstas no Plano Plurianual, bem como execução de programas de governo e dos orçamentos do Estado e dos Municípios.
- d) Verificação da legalidade e avaliação dos resultados quanto à eficácia e eficiência das gestões orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração estadual e municipal, bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado.
- e) Verificação dos atos quanto à legitimidade e economicidade, bem como quanto aos princípios da legalidade, moralidade, publicidade, eficiência, razoabilidade, proporcionalidade e impessoalidade, devendo acompanhar as fases da despesa, inclusive verificando a regularidade dos empenhos, liquidações, contratos e procedimentos licitatórios.

**** Após análise de recurso, questão anulada e pontuada a todos os candidatos.**

16 - Acerca do processo de julgamento no Tribunal de Contas do Estado do Paraná, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Será parte integrante e obrigatória das decisões do Tribunal, voto escrito, elaborado pelo Relator, nas seguintes hipóteses: quando imputar sanções, débitos e outras responsabilidades, bem como quando divergir das instruções técnicas e jurídicas do processo; nas consultas, recursos, impugnações, denúncias e representações.
- b) São requisitos obrigatórios do voto apenas a ementa; o relatório circunstanciado do Relator, do qual constarão as conclusões das instruções das unidades técnicas que se manifestaram no processo e do parecer do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas; fundamentação jurídica da análise das questões de fato e de direito e dispositivo legal que embasou a decisão do voto.
- c) Sendo o voto do Relator vencido, será designado pelo Presidente, na própria sessão, novo Relator entre os votantes vencedores, para lavratura de voto, no prazo máximo de dez dias.
- d) Comprovada no julgamento do processo, de qualquer natureza, a ocorrência de ilegalidade ou irregularidade, haverá obrigatoriamente a delimitação de responsabilidade e sanções aplicáveis ao ente jurisdicionado e aos responsáveis, de forma individualizada ou solidária, seja pecuniária ou reparatória do dano, de obrigação de fazer ou não fazer, nos termos estabelecidos em lei.
- e) Aplicam-se subsidiariamente as disposições do Código de Processo Civil, no que couber, em todos os julgamentos.

**** Após análise de recurso, questão anulada e pontuada a todos os candidatos.**

17 - Considere as seguintes atribuições:

1. apreciar as contas prestadas anualmente pelos Prefeitos Municipais.
2. julgar as contas prestadas anualmente pelos Presidentes das Câmaras Municipais.
3. julgar as contas prestadas anualmente pelos gestores da administração pública indireta, no âmbito estadual, e da direta e indireta dos municípios, incluindo, em ambos os casos, as autarquias, fundações, fundos especiais, empresas públicas, sociedades de economia mista, sociedades instituídas e mantidas pelo Poder Público Estadual ou Municipal, Serviços Sociais Autônomos e Consórcios Intermunicipais.
4. julgar as contas prestadas anualmente pelos chefes dos órgãos dos Poderes Legislativo Estadual, do Poder Judiciário Estadual, do Ministério Público e dos Secretários de Estado.

É (São) da competência do Tribunal Pleno do Tribunal de Contas do Estado do Paraná:

- a) 1 apenas.
- b) 1, 2 e 3 apenas.
- c) 3 e 4 apenas.
- *d) 4 apenas.
- e) 1, 2, 3 e 4.

18 - Assinale a alternativa que NÃO constitui atribuição do conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Paraná.

- a) Apresentar, relatar e votar os processos que lhe sejam distribuídos.
- b) Substituir, na ordem crescente de antiguidade, o Vice-Presidente em suas ausências e impedimentos e, da mesma forma, o Corregedor-Geral.
- c) Propor, discutir e votar matérias de competência do Tribunal.
- d) Exercer as funções de supervisão de controle externo.
- e) Instaurar e presidir o processo administrativo disciplinar.

**** Após análise de recurso, questão anulada e pontuada a todos os candidatos.**

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

19 - “O novo não é o caráter mercantil da obra de arte, mas o fato de que, hoje, ele se declara deliberadamente como tal, e é o fato de que a arte renega sua própria autonomia, incluindo-se orgulhosamente entre os bens de consumo, que lhe confere o encanto de novidade. A arte como um domínio separado só foi possível, em todos os tempos, como arte burguesa. Até mesmo sua liberdade, entendida como negação da finalidade social, tal como esta se impõe através do mercado, permanece essencialmente ligada ao pressuposto da economia de mercado. As puras obras de arte, que negam o caráter mercantil da sociedade pelo simples fato de seguirem sua própria lei, sempre foram, ao mesmo tempo, mercadorias: até o século dezoito, a proteção dos patronos preservava os artistas do mercado, mas, em compensação, eles ficavam nesta mesma medida submetidos a seus patronos e aos objetivos destes”.

(ADORNO, T. e HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 147.)

Sobre esse tema, considere as seguintes afirmativas:

1. Nesse trecho, os autores defendem que arte sempre foi objeto de compra e venda. Portanto, não há nenhuma mudança com o surgimento da indústria cultural no século XX.
2. Os autores focam sua análise na arte, mas o fenômeno é muito mais amplo. O jornalismo e os meios de comunicação também sofrem o mesmo processo de perda da autonomia via mercantilização.
3. Até o surgimento da indústria cultural, a arte era dotada de autonomia. Tal autonomia, conforme o texto, alcançou seu apogeu com a arte burguesa.
4. Adorno e Horkheimer são defensores da separação de dois campos: o da arte e o do mercado. A arte pode ser comercializada, mas sua lógica de produção não pode ser esta, em respeito à sua autonomia formal.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- *d) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.

20 - O modelo informacional elaborado pela teoria matemática da comunicação pode ser resumido no seguinte esquema:

fonte de informação => transmissor => canal => receptor => destino

(SHANNON, C. E. e WEAVER, W. In: COHN, Gabriel. *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: TA Queiroz, 1987. p. 27.)

Sobre esse modelo teórico, é INCORRETO afirmar:

- *a) Esse modelo matemático foi ignorado pelos estudos de recepção americanos, que se basearam, desde sempre, na possibilidade de resposta.
- b) O modelo tem, sobretudo, uma preocupação técnica, de reprodução isomórfica de informação de uma fonte em um destino.
- c) O processo é unidirecional, pois não prevê resposta, nem se preocupa com ela.
- d) O modelo gesta o conceito de ruído, que atrapalharia a transparência inerente ao processo de comunicação.
- e) Nesse modelo, o ruído degrada a mensagem e a redundância ameniza os efeitos do ruído.

21 - Adriano D. Rodrigues (*Estratégias da comunicação*. Portugal: Editorial Presença, 2001) considera o campo dos *media* um espaço relativamente recente na história, que surge no ocaso do monopólio da igreja para definir e reger toda a experiência social. A partir desse processo, outros campos, como a ciência e a política, podem se desenvolver com autonomia em relação ao campo religioso. É dessa nova realidade que surge o campo dos *media*, também com suas próprias regras, tomando para si uma parte das funções dos outros campos. Acerca disso, considere as seguintes afirmativas:

1. Num processo de crise política como o atual, o campo dos *media* impõe suas lógicas de funcionamento ao campo da política, interferindo na autonomia de outro espaço social.
2. Como campo autônomo, os *media* não se relacionam, nem sofrem influência dos outros campos, pois se regulam apenas por suas próprias regras.
3. O conceito de campo só faz sentido numa concepção de sociedade em que os *media* sejam elemento central. Por isso, sem a autonomização do campo dos *media*, seria impossível pensar a autonomização dos demais campos.
4. Todos os campos sociais possuem espaços de mediação. O púlpito, na igreja, é um exemplo. Por isso, a autonomia do campo dos *media* é vicária ou delegada.
5. O campo dos *media*, normalmente, tensiona o campo científico, pois, para os meios de comunicação, prevalece o princípio da transparência. Na ciência, vale mais o rigor e a adequação ao real.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1, 3 e 5 são verdadeiras.
- *c) Somente as afirmativas 1, 4 e 5 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2, 4 e 5 são verdadeiras.

22 - “Os jornalistas devem ser capazes de invocar algum conceito de objetividade para processar fatos da realidade social. Este artigo examinará três fatores que influem na noção jornalística de objetividade: forma, relações interorganizativas e conteúdo. Entendo por *forma* aqueles atributos das notícias e jornais que exemplificam procedimentos informativos, como é o caso do uso das aspas. Por *conteúdo*, quero indicar aquelas noções da realidade social que os jornalistas dão por definidas. O conteúdo também está relacionado com as relações interorganizativas do jornalista, porque suas experiências com essas organizações o conduzem por dar como definidas certas coisas sobre elas. Finalmente, vou sugerir que o manejo correto de uma notícia, isto é, o uso de certos procedimentos discerníveis para o consumidor de notícias, protege o jornalista dos riscos da sua atividade profissional, incluindo as críticas.”

(TUCHMAN, G. *La objetividad como ritual estratégico: un análisis de las nociones de objetividad de los periodistas*. Madrid, Cuadernos de información y comunicación. C I C. n° 4, 1998/1999, pp. 199-218.)

Com base no texto acima, assinale que situação, no dia-a-dia do jornalismo, NÃO pode ser tomada como uso ritual e estratégico da objetividade, como a define Tuchman.

- *a) As páginas de opinião dos jornais pautam-se pelo pluralismo liberal (KUNCZIK, M. *Conceitos de jornalismo: norte e sul*. São Paulo: Edusp, 1997). Ou seja, publicam opiniões diversas para promover o debate público. Ao fazer isso, o jornal aparenta estar isento em relação às opiniões que divulga. No entanto, mantém para si o papel de editar as opiniões, não alterando os textos enviados, mas demandando-os e atribuindo o momento e o espaço em que serão publicados. Ou seja, a página de opinião manifesta, sobretudo, a opinião do jornal, mas é usada como ritual estratégico de defesa da sua objetividade.
 - b) A cobertura econômica tem um grande desafio: traduzir, em termos acessíveis, os acontecimentos de um campo social bastante hermético. Por vezes, o jornalismo econômico lida com cifras que, de tão altas, são desprovidas de sentido para grande parte da população. Nesses casos, tenta, algumas vezes, converter os valores em referências conhecidas, como número de cestas básicas, normalmente para dar a dimensão gigantesca do valor. Em outras ocasiões, cita a informação com extrema precisão e repete o procedimento ao longo da matéria. Nesses casos, a precisão de informações atua como uma garantia de que o trabalho de apuração foi acurado. Ou seja, tem como principal função garantir a precisão do texto, produzir um efeito de sentido. É um ritual de defesa prévia das críticas.
 - c) Numa situação hipotética, um jornalista é designado para cobrir uma manifestação de um grupo pelo qual simpatiza. Para veicular as opiniões do grupo, sem, no entanto, ser acusado de parcial, ele faz uso vasto das aspas. Reporta, assim, a opinião com a qual concorda, mas não se compromete. Dessa forma, usa um instrumento usual de citação do jornalismo como recurso estratégico para defender a sua objetividade.
 - d) As informações, num texto jornalístico, são hierarquizadas. Ou seja, o primeiro parágrafo, além de responder algumas perguntas fundamentais, ainda traz a informação mais importante. Essa forma usual de organizar o texto jornalístico, evidenciando uma pesquisa e seleção de dados, é uma proteção prévia contra as críticas. Ou seja, se está organizado assim é por que a informação é relevante. Logo, sua publicação segue critérios objetivos que não podem ser criticados.
 - e) Na posse do prefeito José Serra (PSDB), em São Paulo, houve uma intensa discussão com a ex-prefeita Marta Suplicy (PT). O prefeito empossado alegava que a sua antecessora não havia deixado recursos para pagar uma dívida com a União. Segundo a assessora de Marta, o recurso existia, de um repasse legal do governo de São Paulo, também do PSDB, que, no entanto, havia sido depositado em juízo. Nesse caso, o jornalismo da Globo ouviu as duas versões e as divulgou. Manteve o tom de bate-boca, sem, porém, checar nenhuma informação. Ou seja, usou como ritual de defesa a divulgação de versões contraditórias, sem checar a veracidade das declarações.
- 23 - “O ‘princípio de realidade’, segundo a célebre definição de Sigmund Freud, era o limite que se impunha ao ‘princípio do prazer’, o limite que os que buscavam o prazer só podiam infringir assumindo os riscos. Os dois princípios tinham propósitos divergentes; nem aos administradores das fábricas capitalistas, nem aos defensores da razão moderna ocorria que os dois inimigos pudessem chegar a algum acordo e se tornarem aliados, que o prazer poderia se converter milagrosamente no pilar da realidade e que a busca do prazer poderia se converter em instrumento principal (e suficiente) da conservação da ordem. Em outras palavras, que a fluidez poderia chegar a se converter na maior solidez, na condição mais estável que se possa conceber, e justamente disso se trata a sociedade de consumo: colocar o ‘princípio do prazer’ a serviço do ‘princípio de realidade’, enganchar o desejo indômito e volátil ao bonde da ordem social, utilizando a espontaneidade, com toda sua fragilidade e inconsistência, como material para construir uma ordem sólida e duradoura, à prova de comoções. A sociedade de consumo conseguiu algo que anteriormente havia sido unimaginável: reconciliou o princípio do prazer com o de realidade.”

(BAUMAN, Z. *La sociedad sitiada*. México: Fondo de Cultura Económica, 2004. pp. 229-230.)

“Homens e mulheres percebem que muitas das perguntas próprias dos cidadãos – a que lugar pertencem e que direitos isso me dá, como posso me informar, quem representa meus interesses – recebem sua resposta mais através do consumo privado de bens e dos meios de comunicação de massa do que nas regras abstratas da democracia ou pela participação coletiva em espaços públicos. Num tempo em que as campanhas eleitorais se mudam dos comícios para a televisão, das polêmicas doutrinárias para o confronto de imagens e da persuasão ideológica para as pesquisas de marketing, é coerente nos sentirmos convocados como consumidores ainda quando se nos interpelam como cidadãos.”

(CANCLINI, N. G. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999. pp. 37-38.)

Com base nesses dois trechos, é correto afirmar:

- a) Ambos tratam de um mesmo fenômeno, claramente identificado na nossa sociedade: o consumo. No entanto, as abordagens diferem, pois os autores não têm a mesma avaliação sobre os benefícios desse processo. Para um, o consumo se liga ao prazer, à vida. Para o outro, perverte a política.
- b) Os trechos, apesar de tratarem do mesmo tema, apresentam interesses muito diversos. Em Bauman, é uma questão subjetiva, das possibilidades de felicidade na sociedade de consumo. Em Canclini, trata-se da possibilidade da política realizar-se, plenamente, via mercado.
- c) Tanto Bauman quanto Canclini mostram um saudosismo de um momento da sociedade em que o consumo não distorcia a política e a vida. Nesse aspecto, idealizam o passado e condenam o presente.
- d) A grande divergência entre as duas abordagens é a relevância do tema. Para a América Latina, a abordagem de Bauman não é pertinente, pois a busca do prazer é irrelevante diante dos problemas políticos do continente.
- *e) Com a abordagem de Bauman podemos pensar os problemas que Canclini apresenta e ir além, mostrando a forma como o prazer via consumo modela toda a vida e serve como instrumento estabilizador da sociedade.

24 - Assinale, dentre as alternativas abaixo, qual item NÃO está presente na Lei de Imprensa (Lei 5250, de 9 de fevereiro de 1967).

- a) Censura a espetáculos e diversões públicas.
- b) Proibição de que estrangeiros sejam proprietários de jornais.
- c) Proibição do anonimato e pena de prisão para jornalistas.
- d) Garantia de sigilo de fonte para jornalistas.
- *e) Instituição do censor nos jornais.

25 - Relacione os dispositivos do Código de Ética dos Jornalistas com as situações específicas e hipotéticas apresentadas, identificando quais dispositivos do código são feridos pelas situações descritas:

1. Art. 7º - O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade dos fatos, e seu trabalho se pauta pela precisa apuração dos acontecimentos e sua correta divulgação.
2. Art. 8º - Sempre que considerar correto e necessário, o jornalista resguardará a origem e identidade das suas fontes de informação.
3. Art. 9º - É dever do jornalista: (...) e Opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem.
4. Art. 10 - O jornalista não pode: (...) e Exercer cobertura jornalística pelo órgão em que trabalha, em instituições públicas e privadas, onde seja funcionário, assessor ou empregado.
5. Art. 14 - O jornalista deve: a) Ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, todas as pessoas objeto de acusações não comprovadas, feitas por terceiros e não suficientemente demonstradas ou verificadas.

- () Um jornal está fazendo uma matéria sobre a precariedade no atendimento em uma maternidade. A maternidade divulga um relatório completo sobre seus serviços. Um jornalista, que é assessor da maternidade e também empregado do jornal, envia o relatório para a redação, mas a chefia de reportagem se recusa a usar o material, porque o assessor é jornalista da casa.
- () No caso Suzane Richtofen, a imprensa, em peso, pediu punição exemplar e rápida. Num programa de TV, um jornalista faz uma entrevista com Suzane, mas não a deixa falar. Apenas a faz ouvir diversas intervenções que defendem a pena de morte para a assassina confessa ou a prisão perpétua.
- () Um foca traz para a redação uma matéria sobre a situação das estradas no Paraná. No lide, faz um balanço geral positivo sobre as estradas, com dados estatísticos e indicando o baixíssimo número de acidentes. No terceiro parágrafo, o foca relata que há um buraco em certa BR que concentra quase 50% dos acidentes. Achando o repórter inexperiente, o editor muda o texto e abre a manchete “Buraco em estrada causa metade dos acidentes do Paraná”.
- () Um político envolvido em acusações de corrupção envia a um jornalista um dossiê sobre um dos seus adversários políticos. No dossiê, há várias cópias de documentos retirados de processos na Justiça que indicam corrupção. O jornalista trabalha com o acusado e mesmo assim publica as acusações.
- () Um pequeno lavrador conta uma história sobre assassinatos no campo para um jornalista, sem saber, no entanto, que está falando com um. O jornalista tenta checar a história, mas não consegue provas, apesar de encontrar indícios muito fortes. Ele ouve o relato, publica a versão do lavrador e atribui as informações à sua primeira fonte.

Assinale a alternativa que apresenta a seqüência correta, de cima para baixo.

- a) 1 – 5 – 4 – 3 – 2.
- b) 3 – 1 – 5 – 2 – 4.
- c) 4 – 2 – 3 – 1 – 5.
- *d) 5 – 3 – 1 – 4 – 2.
- e) 2 – 4 – 1 – 5 – 3.

26 - Considere as seguintes atividades:

1. Administração de empresa jornalística.
2. Seleção de notícias para arquivo.
3. Revisão de originais.
4. Coleta de notícias e redação.
5. Ensino de técnica de jornalismo.

Assinale a alternativa correta, segundo o Decreto 83.284/79, que regulamenta a profissão de jornalista.

- *a) Apenas 1 e 2 NÃO são atividades jornalísticas restritas por lei.
- b) Apenas 1 e 5 NÃO são atividades jornalísticas restritas por lei.
- c) Apenas 2 e 3 NÃO são atividades jornalísticas restritas por lei.
- d) Apenas 3 e 4 NÃO são atividades jornalísticas restritas por lei.
- e) Apenas 4 e 5 NÃO são atividades jornalísticas restritas por lei.

27 - Sobre a Constituição Federal, considere as seguintes afirmativas:

1. Permite que estrangeiros sejam detentores de até 49% de empresas jornalísticas e de radiodifusão sonora, conforme emenda constitucional aprovada em 2002.
2. Garante o sigilo de fonte quando necessário ao exercício profissional.
3. Determina que as emissoras de rádio e televisão devem promover a cultura regional e nacional.
4. Ao contrário das demais constituições, a atual não veda o anonimato, para preservar a liberdade de expressão.
5. Garante que o Congresso pode cassar uma concessão de rádio ou de TV com uma votação de dois quintos dos seus membros.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- *c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 3 e 5 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 4 e 5 são verdadeiras.

28 - Na pesquisa de campo, quando o pesquisador vai até suas fontes para obter informação, com um formulário estruturado ou semi-estruturado, ele enfrenta um problema clássico chamado *Paradoxo do observador*. É a tendência que as pessoas têm de se comportar de outra forma, que não a natural, diante do pesquisador. Elas ficam, normalmente, mais tensas ou respondem supondo expectativas. Sobre esse problema, é correto afirmar:

- *a) O paradoxo do observador pode ocorrer em outras práticas e não apenas na produção científica. No fotojornalismo, por exemplo, a presença da câmara influi no objeto.
- b) As pesquisas são muito mais confiáveis quando são feitas sem participação de um entrevistador. As malas diretas resolvem esse problema sem nenhuma desvantagem.
- c) O paradoxo do observador só existe na realização de pesquisas quantitativas. Nas qualitativas, o problema não existe por ser reproduzido o ambiente natural que se pretende pesquisar.
- d) É possível eliminar o paradoxo do observador usando formulários não-estruturados, que permitem uma interação mais natural com a fonte.
- e) O paradoxo do observador invalida o resultado das pesquisas de opinião, que refletem, no geral, apenas a opinião que o entrevistado imagina que o entrevistador quer.

29 - “A recepção não se esgota no contato direto mídia-receptor. Ou, enfocando de outro ponto de vista, é possível estar a par desta ou daquela informação sem que se tenha consumido produtos midiáticos. As pessoas se informam entre si. O receptor direto de um jornal televisivo comentará sobre o conteúdo das mensagens recebidas em suas relações. A recepção, vista por esse prisma sociológico dos efeitos, deixa de ser simplesmente uma relação entre o codificador e o decodificador e passa a ser um processo de várias etapas, onde cada intermediário da mensagem opera uma reconstrução determinada por todos os mecanismos de seletividade.”

(BARROS, C. *Ética na comunicação*: da informação ao receptor. São Paulo: Moderna, 1995. p. 198.)

Com base nesse texto e em referências dos estudos de agenda setting, considere as seguintes afirmativas:

1. A opinião pública é formada pela comunicação interpessoal, pois os meios de comunicação não conseguem demover posições culturais arraigadas nos indivíduos.
2. A influência dos meios de comunicação é muito mais eficaz em definir sobre o que as pessoas vão falar do que o que elas vão pensar.
3. Na exposição às mensagens midiáticas, o sujeito opera seleções, o que torna a recepção em si já uma ação ativa.
4. No processo de várias etapas que culmina com a formação da opinião pública, os meios têm um papel ativo enquanto o público reage às mensagens, sendo o pólo pacífico do processo.
5. A segmentação midiática atende, de certa forma, à capacidade seletiva de informação pelos indivíduos. Focando as informações nos interesses do público, é previsível uma maior retenção das mensagens.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1, 2 e 5 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1, 4 e 5 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 3, 4 e 5 são verdadeiras.
- *e) Somente as afirmativas 2, 3 e 5 são verdadeiras.

30 - Segundo um texto clássico de Pierre Bourdieu chamado *A opinião pública não existe* (In *Questões de Sociologia*. São Paulo: Marco Zero, 1983. p. 173-182), as pesquisas de opinião que levantam médias estatísticas sobre o que pensa um grupo de entrevistados produzem artefatos sem sentido por “acumularem opiniões que absolutamente não possuem a mesma força real”. Ou seja, a média da opinião das pessoas entrevistadas não reflete a organização real e estratificada da sociedade, na qual a opinião de um trabalhador braçal não tem o mesmo peso de um articulista de jornal ou de um empresário. Para Bourdieu, a opinião pública não pode ser reduzida a uma média estatística. Com base nessa concepção, considere as seguintes afirmativas:

1. A opinião tornada pública não é opinião pública, mas pode refletir algumas correntes das opiniões em disputa, sobretudo as mais fortes na sociedade.
2. A reivindicação dos jornais, seja em matérias jornalísticas, seja em artigos opinativos e editoriais, de serem portadores da opinião pública é falaciosa.
3. Não há como saber o que pensa a opinião pública, pois qualquer média estatística, nesse caso, seria apenas um “artefato sem sentido”.
4. Ainda que de forma precária, as eleições são o único momento em que a média estatística do pensamento dos indivíduos reflete, de fato, a opinião pública.

Assinale a alternativa correta.

- *a) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.

31 - O processo de segmentação, dentro de uma organização, visa atingir públicos distintos de forma mais eficaz. Com relação a isso, considere os seguintes aspectos:

1. Formato do jornal ou boletim.
2. Público.
3. Linguagem.
4. Periodicidade.
5. Recorte temático.

Na definição de um veículo segmentado, é central especificar:

- a) apenas 1, 2 e 3.
- b) apenas 1, 2 e 4.
- c) apenas 1, 3 e 4.
- *d) apenas 2, 3 e 5.
- e) apenas 3, 4 e 5.

32 - Sobre o processo que começou a ser chamado de *releasmania* e sobre o papel do assessor de imprensa, considere as seguintes afirmativas:

1. Estimuladas pelo regime de exceção no Brasil, as assessorias de imprensa de órgãos públicos surgiram como um obstáculo ao acesso à informação.
2. Uma das funções do assessor, numa organização pública, é dar acesso às informações de interesse do cidadão, não obstruindo a liberdade de informação, em respeito, inclusive, ao Código de Ética dos Jornalistas.
3. A função de um press-release é ser publicado, do modo como foi enviado, pelos jornais. Um press-release que não seja escrito com essa finalidade não cumpre sua função.
4. A assessoria de imprensa busca ocupar espaços na agenda dos veículos. Por isso, deve se pautar pela relevância e interesse público dos temas que promove.
5. Com a inversão do fluxo de comunicação, os jornais deixam de ter o papel prioritário de buscar a informação, passando apenas a ser um filtro do que recebem das assessorias.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- *b) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1, 3 e 5 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 3, 4 e 5 são verdadeiras.

33 - “A revolução tecnológica tem modificado a organização de periódicos. Antes da introdução do computador na sala de redação, o editor se encarregava da redação e supervisão do periódico e deixava as questões técnicas aos especialistas. Desta maneira, a diagramação era coisa à parte, quase como a impressão. O periódico era um produto de fábrica. Ocorre que agora o jornal quase não existe sem um computador, tanto para o desenho de quadros gráficos quanto para a diagramação de páginas. Dentro de poucos anos, o editor poderá sentar-se diante de uma tela e fazer tudo – planificar, redigir, corrigir, diagramar e mandar as páginas a imprimir. Os fotógrafos tirarão foto com câmeras digitais e as mandarão por telefone. Depois, em sua sala, o editor realizará tudo o que o fotógrafo fazia em sua câmara escura. Quando os editores controlarem a produção do periódico, poderão impor sua marca a todos os aspectos do trabalho. Assim, o periódico voltará a ser um produto artesanal. O computador não é algo barato, mas para a imprensa dos países em desenvolvimento, a revolução tecnológica pode ser uma oportunidade de reinterpretar ou reinventar a imprensa.”

(BARNHURST, K. G. O jornalismo visual. In: *Diálogos de La Comunicación*, FELAFACS (Federación Latinoamericana de Asociaciones de Facultades de Comunicación Social), março de 1991. Caderno 14. Tradução de José Carlos Kofmeister.)

Com base no texto acima, considere as seguintes afirmativas:

1. **A diagramação de um jornal é, sobretudo, uma atividade artística. Por isso, os editores a deixavam para especialistas, com formação adequada.**
2. **A concentração de decisões nas mãos dos editores tornaria mais difícil o controle editorial dos jornais pelo donos dos veículos.**
3. **A nova realidade vai exigir uma formação mais ampla do editor, que tem que lidar com aspectos que não lhe competiam antes da informatização das redações.**
4. **Há, inerente, um risco de alguns processos, como edição de imagem e produção de infográficos, perderem qualidade, pois o editor não teria tanta capacidade quanto profissionais especializados.**
5. **A radicalização deste processo pode, no limite, culminar com o fim do repórter, pois caberia ao editor planejar e realizar todo processo jornalístico.**

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1, 3 e 5 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- *e) Somente as afirmativas 3, 4 e 5 são verdadeiras.

34 - Sobre a pirâmide invertida, é correto afirmar:

- a) É o texto escrito a partir de um primeiro parágrafo que responde às seis questões básicas do texto jornalístico: o que, quem, quando, onde, como e por quê?
- *b) Surgiu, historicamente, com as agências de notícias, que produziam os textos de forma hierárquica, colocando as informações mais relevantes no início.
- c) Ela descreve apenas uma forma de organizar o texto, mas, segundo Adelmo Genro Filho (*O segredo da pirâmide*, 1987), não materializa nenhuma visão específica do mundo.
- d) É uma metáfora sobre os fluxos de informação jornalística, partindo sempre dos grupos que detêm mais poder para os segmentos menos organizados da sociedade.
- e) Trata-se de um mito que fundamenta a ação jornalística, pois prega que os jornais estão no lado inverso do poder e devem vigiá-lo.

35 - Assinale a alternativa cujo texto NÃO respeita o modelo da pirâmide invertida.

- *a) Ainda dá! Esse é o sentimento dos corintianos após o segundo gol marcado pelo time aos 46 minutos do segundo tempo.
Mesmo assim, o Timão perdeu, de virada, para o River Plate (ARG) por 3 a 2, nesta quarta, pelas oitavas-de-final da Libertadores, no Estádio Monumental de Nuñez.
- b) O PT pediu ontem ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que suspenda a propaganda do PSDB veiculada no rádio e na televisão. Na publicidade, há participação do pré-candidato à presidência da República, Geraldo Alckmin. O PT também quer que o TSE multe o PSDB por supostamente fazer propaganda eleitoral fora de época.
- c) SÃO PAULO – Nenhum apostador acertou as seis dezenas do sorteio 758 da Mega-Sena e o prêmio acumulou novamente. Segundo estimativa da Caixa Econômica Federal, o próximo concurso deve pagar cerca de R\$ 16 milhões.
- d) Britney Spears está grávida de 4 meses de seu segundo filho com o marido Kevin Ferdelin. A própria cantora confirmou a gestação para o site do tablóide americano "US Weekly". A última edição da publicação veio com manchete confirmando a passagem da cegonha.
- e) Uma família da cidade de Montreal, no Canadá, ofereceu hoje US\$ 8.800 pela devolução da cabeça de um parente que desapareceu em um roubo à casa funerária onde o corpo estava.

(Fontes: www.ig.com.br, www.globo.com, www.terra.com.br, todos consultados no dia 26 de abril de 2006.)

36 - Sobre texto jornalístico, é correto afirmar:

- a) Informações não checadas podem ser publicadas, mas devem estar entre aspas.
- b) A estrutura obedece a uma lógica argumentativa. Ou seja, deve, sobretudo, convencer o leitor do que afirma.
- c) O texto jornalístico tem sempre lead e sublead, que é uma invenção brasileira na assimilação da técnica jornalística americana.
- *d) O texto segue uma organização hierárquica, dispondo as informações mais importantes no início.
- e) As pessoas citadas devem ser referidas pelo sobrenome, por razões legais, para evitar a atribuição a outrem de possíveis crimes como calúnia, injúria e difamação.

37 - Sobre os sistemas de cores para impressão, é correto afirmar:

- a) CMYK é a abreviatura de cyan, magenta, amarelo e branco.
- b) RGB é a abreviatura de vermelho, amarelo e azul.
- *c) O RGB usa as cores complementares do CMYK.
- d) Os dois sistemas usam branco e preto, apesar dessas cores não fazerem parte da abreviatura de nenhum dos dois.
- e) CMYK e RGB são os dois únicos sistemas de cores.

38 - Assinale a alternativa em que um ou mais termos NÃO se referem nem a tipos de papel nem a processos de impressão.

- a) Cuchê, kraft e rotogravura.
- b) Vergê, litografia e serigrafia.
- c) Crepom, jornal e litografia.
- *d) Vegetal, fotolito e rotativa.
- e) Sulfite, fotográfico e off-set.

39 - Considere os títulos abaixo e identifique quais deles NÃO são adequados, segundo os princípios jornalísticos da precisão, clareza e independência.

1. Lopes nega “convite” para sair
2. Estudantes não devem ser instrumento político
3. Animais morrem em um acidente
4. Soviético ganha prêmio Nobel de literatura: aceitou
5. Polícia prende acusado de roubo da Jules Rimet

São títulos adequados:

- a) 1 e 3 apenas.
- *b) 1 e 5 apenas.
- c) 2 e 4 apenas.
- d) 2 e 5 apenas.
- e) 3 e 4 apenas.

40 - Numere a coluna da direita de acordo com a coluna da esquerda.

1. Press-kit	() Notícia falsa, com erro de informação.
2. Barriga	() Orientação para reportagem sobre tema que não se desatualiza rapidamente.
3. NQM	() Material promocional de assessorias.
4. Pauta fria	() Subtítulo que vem abaixo do título.
5. Gravata	() Matéria que tem de ser necessariamente publicada.

Assinale a alternativa que apresenta a seqüência correta da coluna da direita, de cima para baixo.

- a) 1 – 5 – 4 – 3 – 2.
- b) 3 – 1 – 5 – 2 – 4.
- c) 4 – 2 – 3 – 1 – 5.
- d) 2 – 3 – 1 – 4 – 5.
- *e) 2 – 4 – 1 – 5 – 3.

41 - Entre os chamados gêneros opinativos do jornalismo, o editorial, a crônica e a coluna possuem, no Brasil, características bem marcantes (MELO, José Marques de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994), que permitem sua identificação imediata para fins de definição ou elaboração jornalística. A respeito do assunto, numere a coluna da direita com base nas informações da coluna da esquerda.

- | | |
|---|----------------------------------|
| 1. Gênero jornalístico que pode ser considerado tipicamente brasileiro, não encontrando equivalente na produção jornalística de outros países. | () Coluna. |
| 2. Gênero que não deve ser assinado. | () Crônica. |
| 3. São gêneros evidentemente jornalísticos e literários simultaneamente. | () Crônica, editorial e coluna. |
| 4. A estrutura de suas mensagens é co-determinada por variáveis controladas pela instituição jornalística e que assumem duas feições: de autoria (quem emite opinião) e de angulação (perspectiva temporal ou espacial que dá sentido à opinião). | () Crônica e coluna. |
| 5. Ibrahim Sued é considerado um de seus mestres; floresceu no Brasil a partir da década de 1950. | () Editorial. |

Assinale a alternativa que apresenta a seqüência correta da coluna da direita, de cima para baixo.

- a) 1 – 2 – 3 – 4 – 5.
- *b) 5 – 1 – 4 – 3 – 2.
- c) 2 – 4 – 3 – 5 – 1.
- d) 2 – 5 – 4 – 3 – 1.
- e) 5 – 2 – 4 – 3 – 1.

42 - Considere as seguintes informações:

1. Relatório do Ministério da Fazenda, sobre março, aponta um superávit no setor público de R\$ 13,186 bilhões. Deste valor, a União economizou R\$ 8,231 bilhões, os Estados, R\$ 3,787 bilhões, e as Prefeituras, R\$ 1,168 bilhão.
2. Os gastos com despesas correntes subiram de R\$ 3,721 para R\$ 4,551 bilhões.
3. Esse valor não inclui o pagamento de juros, apenas a diferença entre receitas e despesas.
4. Os municípios tiveram queda na economia, que foi de R\$ 1,254 bilhão em março de 2005.
5. O valor em fevereiro foi de R\$ 4,729 bilhões e, em março de 2005, de R\$ 12,254 bilhões.
6. As estatais fizeram um ajuste e aumentaram a participação no superávit. Em fevereiro economizaram R\$ 2.587 bilhões. Em março, colaboraram com R\$ 4,123 bilhões.
7. O valor para março é o maior desde 1991, quando o dado começou a ser levantado.

(Fonte das informações: *Gazeta do Povo*, 27 abr. 2006.)

Assinale a alternativa que apresenta o lead mais adequado para um jornal de circulação nacional voltado para o público geral. Baseie-se somente nas informações acima fornecidas.

- a) As estatais aumentaram para R\$ 4,123 bilhões a participação no superávit primário do setor público. A informação consta do relatório de abril, sobre março, do Ministério da Fazenda. No total, a economia foi de R\$ 13,186 bilhões, somando União, Estados, Municípios e estatais. É o maior valor para o mês de março desde 1991, quando a série histórica foi iniciada.
- *b) A economia do setor público consolidado (União, Estados, Municípios e estatais) para o pagamento de juros em março somou R\$ 13,186 bilhões. Esse superávit primário (receitas menos despesas, excluindo gastos com juros) é recorde para o mês da série histórica, iniciada em 1991. Esse resultado também é quase três vezes maior que o registrado em fevereiro (R\$ 4,729 bilhões) e 7,6% acima do alcançado em março do ano passado (R\$ 12,258 bilhões).
- c) O setor público conseguiu atingir a meta de economia no setor público, com folgas, no mês de março. Somando o superávit da União, Estado, Municípios e estatais, a cifra atingiu R\$ 13,186 bilhões. Esse superávit primário (receitas menos despesas, excluindo gastos com juros) é recorde para o mês da série histórica, iniciada em 1991. É, também, quase três vezes maior que o registrado em fevereiro (R\$ 4,729 bilhões).
- d) Os Municípios foram o único setor público que não conseguiu aumentar o superávit primário (receitas menos despesas, excluindo gastos com juros) em março de 2006, segundo relatório do Ministério da Fazenda. Tanto Estados quanto União e até as estatais conseguiram, de fevereiro para março, economizar mais. A situação pode piorar com a entrada em vigor em maio do novo salário mínimo, de R\$ 350,00.
- e) O Ministério da Fazenda divulgou relatório sobre a economia no setor público em março de 2006. Os gastos com despesas correntes subiram de R\$ 3,721 para 4,551 bilhões. Além disso, os Municípios foram o único setor que não conseguiu aumentar a economia, caindo de R\$1,254 para 1,168 bilhão. Mas estatais, União e Estados compensaram o déficit dos Municípios e conseguiram atingir a marca de R\$ 13,186 bilhões de superávit, 7,6% maior que o de março de 2005 e quase três vezes maior que a economia de fevereiro.

43 - De acordo com Nilson Lage (*Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005), a diferença entre notícia e reportagem começa pela pauta, ou seja, o planejamento de matérias para um veículo ou de dada matéria em particular. Pautas de notícia podem ser elaboradas a partir, entre outros itens, de indicação de *suítes*. Nesse sentido, o que são *suítes*?

- a) Sugestões de coberturas sazonais.
- b) Eventos inesperados que chegam à redação por denúncias, pela apuração de rotina pelo telefone ou pela Internet.
- *c) Continuações ou desdobramentos de eventos da véspera ou anteriormente divulgados.
- d) Fatos de interesse público, descobertos a partir de observações do repórter ou de alguma testemunha/informante.
- e) Repetição local de notícias produzidas em outras cidades ou países.

44 - Considere as seguintes funções:

1. Enviar à redação dos veículos de comunicação informações para serem publicadas na íntegra, sem necessidade de checagem de informação.
2. Utilizar recursos de publicidade e relações-públicas para enaltecer a empresa ou órgão assessorado.
3. Divulgar para a imprensa assuntos de caráter jornalístico produzidas por instituições públicas ou privadas e por empresas, ou por assessorias de comunicação, que possam servir de apoio ou pauta que provoque pedido de entrevista ou informações complementares.
4. Evitar o atendimento direto dos jornalistas pelas chefias ou funcionários da empresa ou instituição assessorada.

São funções do release (press-release):

- a) 1 e 4 apenas.
- b) 2 e 3 apenas.
- c) 1 e 2 apenas.
- *d) 3 apenas.
- e) 3 e 4 apenas.

45 - Assinale a alternativa cujas frases, que fazem parte de matérias jornalísticas, foram escritas de acordo com as normas adequadas para a redação de textos noticiosos impressos.

- a) O dr. Joseph Gould, do Departamento de Antropologia da USP, lançou ontem seu quinto livro na área em que atua.
- *b) O médico André Pereira Vargas, endocrinologista, foi nomeado diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- c) O reitor e sua mulher Tereza compareceram à cerimônia de posse ontem à noite.
- d) Os custos com o programa já atingem R\$ 250 milhões de reais.
- e) O doutor Joseph Gould, do Departamento de Antropologia da USP, lançou ontem seu quinto sobre o mesmo tema do título anterior.

46 - Jornalistas e teóricos do jornalismo, segundo Álvaro Caldas (*Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da Internet*. Rio de Janeiro: Editora PUC. São Paulo: Loyola, 2002) e Daniel Piza (*Jornalismo cultural*. São Paulo: Contexto, 2005), classificam as reportagens em diversos tipos. Sobre o tema, considere as afirmativas abaixo:

1. Ouvir o outro lado é obrigação fundamental do repórter em qualquer matéria de denúncia. Não se deve publicar nada quando se conclui que determinada denúncia, de um político contra o outro, por exemplo, não tem fundamento. A atitude amadora de repórteres despreparados é uma das principais causas do denunciismo (matérias com acusações sem provas que acabam provocando danos a pessoas ou instituições).
2. O jornalismo investigativo brasileiro ainda está engatinhando em relação àquele desenvolvido em países como os Estados Unidos e mesmo alguns países latino-americanos. Nos EUA, um exemplo já clássico desse gênero de jornalismo foi o que investigou o chamado Caso Watergate, pelo jornal The Washington Post.
3. O chamado “novo jornalismo”, uma mistura de jornalismo e recursos literários, tem na revista inglesa The Spectator o melhor veículo que o representa. O movimento, que gerou grandes reportagens, nasceu nos anos 1990, na Inglaterra.
4. A reportagem não é matéria opinativa nem seu texto segue apenas a estrutura da notícia. Esse gênero de jornalismo não é o relato de um fato, mas o levantamento de um problema ou o balanço de uma situação.

Assinale a alternativa correta.

- *a) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- b) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- e) Somente a afirmativa 4 é verdadeira.

47 - Com relação a alguns recursos de edição do texto jornalístico, considere as seguintes afirmativas:

1. Texto-legenda é a legenda ampliada: sua combinação com a foto ou ilustração a que se refere deve esgotar o assunto de que trata.
2. A gravata é um pequeno título que aparece no interior de textos muito longos e tem a função de arejar a leitura.
3. O olho anuncia ou destaca os melhores trechos de textos longos e serve para arejar sua leitura.
4. O box é um texto curto que aparece cercado por fios, em associação com outro texto mais longo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- b) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- c) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- *d) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

48 - A linguagem jornalística exige determinadas regras de redação para que um veículo apresente um texto noticioso uniformizado e homogêneo, o que se evidencia até mesmo em pequenos detalhes. As siglas, por exemplo, embora devam ter uso restrito e ter seu significado escrito por extenso logo a pós a primeira menção, devem ser grafadas em conformidade com as normas adotadas pelos jornais impressos. Assinale a alternativa na qual todas as siglas estão grafadas de acordo com esse entendimento.

- a) UFPr, CIA, ONU
- b) EMATER, BB, USP
- c) S.B.P.C., Unesco, Petrobrás
- d) O.N.U., CNPq, DNER
- *e) UFRJ, Unicamp, FMI

49 - Relacione os termos da coluna da direita com os elementos apresentados na coluna da esquerda.

- | | |
|--|--------------------|
| 1. Folha solta, simples (e não dupla) incluída em um caderno de jornal. | () Nariz-de-cera. |
| 2. Entrevista publicada na forma de perguntas e respostas; exige texto introdutório. | () Lide. |
| 3. Relato objetivo de fatos e acontecimentos relevantes para a vida política, econômica e cotidiana. | () "Hard news". |
| 4. Tem a função de introduzir o leitor no texto e prender sua atenção. | () Pingue-pongue. |
| 5. Parágrafo introdutório que retarda a entrada no assunto específico do texto. | () Macarrão. |

Assinale a alternativa que apresenta a seqüência correta da coluna da direita, de cima para baixo.

- a) 1 – 2 – 3 – 4 – 5.
- b) 5 – 1 – 4 – 3 – 2.
- c) 4 – 5 – 3 – 1 – 2.
- d) 3 – 5 – 4 – 2 – 1.
- *e) 5 – 4 – 3 – 2 – 1.

50 - Tudo o que um jornal publica é obtido nas chamadas fontes de informação, que podem ser classificadas em alguns grupos, por autores como Mário Erbolato (*Técnicas de codificação em jornalismo*. São Paulo: Ática, 1991) ou pelos manuais de redação. Com relação às fontes jornalísticas, considere as seguintes afirmativas:

- 1. Fontes fixas são aquelas às quais se recorre para o noticiário de todos os dias; sempre fornecem assuntos de muito interesse.
- 2. A Enciclopédia Britânica, um laudo do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) ou uma gravação em vídeo são fontes que, em geral, prescindem de cruzamento.
- 3. *Off the record* designa informação de fonte que se mantém anônima.
- 4. O *off total* só serve para nortear o trabalho jornalístico.
- 5. No Brasil, a maioria das informações em *off* não são publicadas.

Assinale a alternativa correta.

- a) As afirmativas 1, 2, 3, 4 e 5 são verdadeiras.
- *b) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente a afirmativa 5 é verdadeira.
- e) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.

51 - O termo *Comunicação Organizacional* popularizou-se no Brasil a partir da década de 1980. Segundo Margarida Kunsch (*Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional*. São Paulo: Summus, 1997) e Gaudêncio Torquato (*Tratado de comunicação organizacional e política*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002), suas origens situam-se na prática do Jornalismo Empresarial, da Comunicação Empresarial, Institucional, Corporativa e das Relações Públicas. Nesse contexto, é correto afirmar:

- a) Não há diferença entre Comunicação Organizacional e as atividades que a precederam.
- b) A Comunicação Organizacional é a soma de todas as atividades que a precederam.
- *c) Ao contrário das outras atividades, a Comunicação Organizacional implica compreensões mais amplas sobre comunicação e organizações.
- d) Enquanto a Comunicação Organizacional se aplica a qualquer organização, suas predecessoras restringem-se a ambientes empresariais.
- e) Comunicação Organizacional, Jornalismo Empresarial, Comunicação Empresarial, Comunicação Institucional, Comunicação Corporativa e Relações Públicas são atividades distintas e independentes umas das outras.

52 - As principais metáforas para análise da Comunicação Organizacional, segundo Putnam, Phillips e Chapman (*Metáforas da Comunicação e da organização*. In: Clegg, S.; Hardy, C.; Nord, W. R. (Ed.). *Handbook de estudos organizacionais: ação e análise organizacionais*. São Paulo: Editora Atlas S.A., v. 3, 2004), são:

- a) conduíte, lente, linkage, performance, símbolo, voz, discurso e instrumentos de dominação.
- b) máquina, conduíte, lente, linkage, performance, símbolo, voz e discurso.
- c) máquina, símbolo, discurso, prisões psíquicas, política e instrumentos de dominação.
- d) máquina, orgânica, cerebral, prisões psíquicas, política e instrumentos de dominação.
- *e) conduíte, lente, linkage, performance, símbolo, voz e discurso.

53 - Sobre um sistema de comunicação interna, considere os seguintes aspectos:

1. Os fluxos descendentes e ascendentes.
2. Os fluxos descendentes, ascendentes e horizontais.
3. As redes informais.
4. Somente as redes formais, porque são oficiais.

A análise de um sistema de comunicação interna deve considerar:

- a) Somente os itens 1 e 2.
- *b) Somente os itens 2 e 3.
- c) Somente os itens 3 e 4.
- d) Somente os itens 1 e 3.
- e) Somente os itens 2 e 4.

54 - Numere a coluna da direita de acordo com sua pertinência com a coluna da esquerda.

- | | |
|--|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Segundo o paradigma funcionalista... 2. Segundo o paradigma interpretativo... 3. Segundo o paradigma estruturalista radical... 4. Segundo o paradigma humanista radical... 5. Em uma visão trans-paradigmática... | <p>() a comunicação organizacional é um processo simbólico que “organiza” as relações sociais, sendo assim elemento constitutivo das organizações.</p> <p>() a visão da comunicação organizacional em cada paradigma é parcial. Nas lacunas e inter-relações entre os paradigmas, compreende-se a comunicação organizacional em sua totalidade.</p> <p>() a comunicação organizacional é uma “ação comunicativa” que possibilita a emancipação do indivíduo.</p> <p>() a comunicação organizacional é um elemento do sistema organizacional, ou seja, uma variável estrutural passível de controle gerencial.</p> <p>() a comunicação organizacional é um instrumento de dominação que reifica as estruturas de poder.</p> |
|--|---|

Assinale a alternativa que apresenta a seqüência correta da coluna da direita, de cima para baixo.

- a) 4 – 5 – 2 – 3 – 1.
- *b) 2 – 5 – 4 – 1 – 3.
- c) 3 – 5 – 2 – 1 – 4.
- d) 1 – 5 – 3 – 2 – 4.
- e) 5 – 1 – 4 – 3 – 2.

55 - A Resolução Normativa nº 43, de 24 de agosto de 2002 do Conselho Federal de Profissionais de Relações Públicas (CONFERP), no Art. 1º, § 4º, entende Comunicação Organizacional como “a ação estratégica de uma organização, elaborada com base no diagnóstico global e em uma visão geral da organização, levando-se em consideração o processo de relacionamento entre a organização e os seus públicos, individual ou simultaneamente”. Acerca desse assunto, considere as seguintes afirmativas:

1. A Comunicação Organizacional aproxima-se, conceitualmente, das atividades profissionais de Relações Públicas.
2. A Comunicação Organizacional é uma função estratégica, por isso não envolve atividades táticas e operacionais.
3. Os processos de Comunicação Organizacional incluem relações interpessoais, interdepartamentais e interorganizacionais.
4. A Comunicação Organizacional não se aplica a instituições como a Igreja ou o Exército.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- *d) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.

56 - Segundo Sant’Anna (Propaganda: teoria, técnica e prática. São Paulo: Pioneira. 1998), “a Propaganda Governamental Institucional é utilizada nos casos em que o fortalecimento da imagem do Governo deve interagir com a ação da população no sentido de obter maior cooperação e credibilidade, através do respaldo para a motivação popular em torno do programa do governo” (p. 70). Assim sendo, esse tipo de comunicação:

- a) ocorre somente em épocas de crises, quando o Governo precisa conseguir o apoio da população para manter sua legitimidade.
- b) ocorre somente em períodos eleitorais, quando a população precisa conhecer, comparar e discutir diversos programas de Governo.
- c) é uma constante atividade de comunicação governamental com o fim exclusivo de criar e manter a boa imagem do Governo.
- *d) tem como função comunicar ao povo o que o Governo deseja fazer, o que está fazendo e prestar contas do que já foi feito e buscar canais para identificar as necessidades da população para adequar a administração às reivindicações desta.
- e) é toda a comunicação feita pelos órgãos governamentais.

57 - No final de 2005, época de matrículas escolares, uma instituição de ensino de Curitiba utilizou-se do marketing direto para conquistar novos clientes “pais de alunos” e fidelizar antigos. A ação consistia em enviar uma mala direta composta de um kit impresso e um DVD. Dessa experiência, é correto apontar como vantagem do uso de mala direta:

- a) a possibilidade de utilizar diversos veículos de comunicação para entrega postal, tais como catálogos, cartas, folhetos, cd's, dvd's.
- b) um alto índice de retorno.
- c) o funcionamento independente de outras ações de marketing.
- *d) público selecionado, flexibilidade, ausência de concorrência no mesmo veículo e personalização.
- e) a confiabilidade dos *mailing lists*.

58 - Quanto ao uso de mala direta, considere as seguintes afirmativas:

1. O acesso aos *mailing lists* é consideravelmente fácil.
2. O custo é relativamente elevado.
3. Existe concorrência com diversos veículos e resta a imagem de “mala lixo”.
4. Com as tecnologias atuais, é simples compor um banco de dados de clientes.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.

**** Após análise de recurso, questão anulada e pontuada a todos os candidatos.**

59 - Comunicação Institucional define-se como a comunicação:

1. criada com o objetivo de atingir de forma planejada os objetivos globais e os macro-objetivos para a organização.
2. cuja linguagem apresenta apelos comerciais e mercadológicos.
3. criada para formar imagem positiva em torno de uma organização, empresa, pessoa, ou, ainda, em torno de algo ou alguma coisa.
4. que enuncia o conjunto de conceitos de uma organização (tais como, filosofia, valores, missão, visão, políticas, pensamentos, condutas, posturas e atitudes) tanto do ponto de vista ético-moral quanto administrativo, em todos os níveis da organização.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- *c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.

60 - Com relação às etapas de uma campanha publicitária, numere a coluna da direita de acordo com a coluna da esquerda.

- | | | |
|-----------------|-----|--|
| 1. Planejamento | () | Consiste em procurar uma idéia que sirva de tema ou diretriz, saber como apresentá-la e determinar por meio de que veículos ela pode atingir o público-alvo. |
| 2. Briefing | () | É uma forma de verificar os resultados e eficiência da campanha. |
| 3. Criação | () | É um conjunto de informações preliminares que orientam o trabalho. |
| 4. Mídia | () | Refere-se a conceitos globais que incluem todos os elementos para a consecução de um objetivo. |
| 5. Avaliação | () | Planejar os espaços para a veiculação publicitária. |

Assinale a alternativa que apresenta a seqüência correta da coluna da direita, de cima para baixo.

- a) 4 – 5 – 2 – 3 – 1.
- b) 2 – 5 – 4 – 1 – 3.
- *c) 3 – 5 – 2 – 1 – 4.
- d) 1 – 5 – 3 – 2 – 4.
- e) 5 – 1 – 4 – 3 – 2.

DISCURSIVA

Com base nos gráficos e dados abaixo, redija um texto noticioso para veiculação em jornal de grande circulação nacional de 20 a 25 linhas. O texto deve ser escrito como se fosse o único que o jornal publicará sobre o assunto. Você pode criar declarações sobre as tabelas e citá-las no texto, citando as fontes. (Fonte: IBGE. www.ibge.com.br).

A PME – Pesquisa Mensal de Emprego - classifica como trabalhador doméstico a pessoa que prestava serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares. Em março de 2002 os trabalhadores domésticos representavam 7,7% da população ocupada passando para 8,1% em março de 2006. (1.620 mil pessoas). A jornada dos trabalhadores domésticos (37,6 horas) é inferior à observada para a média da população (41,9 horas)¹. As mulheres nesta categoria (1.528 mil pessoas) correspondiam a 17,5% da população ocupada feminina.

O trabalho doméstico pode estar associado à entrada de mulheres no mercado de trabalho como um todo, o que ocasionaria demanda por serviços domésticos que estas trabalhadoras possam ter deixado de exercer.

Figura 4

Distribuição dos Trabalhadores Domésticos segundo o sexo - março de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem	5,7	5,1	6,9	5,4	6,3	5,4	5,0
Mulher	94,3	94,9	93,1	94,6	93,7	94,6	95,0

Figura 20

Rendimento médio habitualmente recebido e rendimento por hora trabalhada, segundo as regiões metropolitanas - março de 2006							
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Rendimento habitual mensal</i>							
Pessoas Ocupadas	1.006,8	720,6	789,4	901,3	944,2	1.155,0	968,9
Trabalhadores Domésticos	350,5	256,0	255,9	327,5	355,9	386,1	365,2
<i>Rendimento hora</i>							
Pessoas Ocupadas	6,3	4,7	5,2	5,8	5,9	7,0	6,0
Trabalhadores Domésticos	2,5	1,6	1,7	2,4	2,5	2,9	2,7

Raça

Os trabalhadores domésticos pretos ou pardos representavam 12,7% da população ocupada preta ou parda, enquanto os trabalhadores domésticos brancos correspondiam a apenas 5,5% da população ocupada branca.

Figura 9

Distribuição dos Trabalhadores Domésticos segundo a cor/raça - março de 2006							
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Branco	38,0	19,8	7,9	24,4	31,2	49,0	77,5
Pretos/pardos	61,8	79,9	91,9	75,5	68,8	50,7	22,3
Outros	0,2	0,3	0,2	0,1	0,0	0,3	0,3

¹ Horas semanais habitualmente trabalhadas

Figura 21

Distribuição relativa da população ocupada e empregados domésticos segundo classes de rendimento - março de 2006

	População Ocupada	Empregados Domésticos	Empregados domésticos com carteira assinada	Empregados domésticos sem carteira assinada
menos de 1 salário mínimo	12,8	27,5	2,8	40,4
de 1 salário mínimo a menos de 2 salários mínimos	38,8	62,0	79,9	52,6
de 2 salário mínimo a menos de 3 salários mínimos	19,2	8,4	13,7	5,6
de 3 salários mínimos a menos de 4 salários mínimos	8,2	1,4	2,5	0,9
4 salários mínimos ou mais	21,1	0,8	1,2	0,6

Escolaridade

Entre os trabalhadores domésticos, a proporção de pessoas com menos de 8 anos de estudo, (que não completaram o fundamental) atingiu 64,0%, enquanto na população ocupada esta parcela era de 29,8%.